

Gestão Auricchio aumenta a dívida da Prefeitura em 188,4%

São Caetano vê dívida mais do que dobrar sob gestão Auricchio

Chefe do Executivo herdou R\$ 192 mi de déficit em 2017 e o elevou a R\$ 555 mi até abril de 2024

Dados do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro, mantido pela Secretaria do Tesouro Nacional a partir de dados fornecidos pelos próprios municípios, mostram que, em cinco dos sete anos completos da gestão José Auricchio Júnior (PSD), a Prefeitura de São Caetano registrou aumento da dívida consolidada. Os débitos cresceram 188,4%, em valores nominais. Entre janeiro de 2017, primeiro ano da terceira gestão pesadista, e abril deste ano, o passivo passou de R\$ 192,5 milhões para R\$ 555,1 milhões. "É uma irresponsabilidade muito grande que o Auricchio deixa como legado e isso tem impacto na vida da população, porque é um investimento que não está sendo realocado para os reais interesses da população. Esse endividamento, no geral, tem a ver com as obras gigantescas que o prefeito tem feito", disse a vereadora Bruna Biondi, do mandato coletivo Mulheres Por + Direitos. Política 3

Gestão Auricchio aumenta a dívida da Prefeitura em 188,4%

Prefeito herdou R\$ 192 milhões de déficit da administração de Paulo Pinheiro, em 2017, e elevou o número para R\$ 555 milhões até abril de 2024

ARTUR RODRIGUES
arturrodrigues@globo.com.br

A gestão de José Auricchio Júnior (PSD) à frente da Prefeitura de São Caetano elevou as dívidas do município em 188,4%, em valores nominais. Entre janeiro de 2017, primeiro ano da terceira gestão pesadista no Palácio da Cerâmica, e abril de 2024, o passivo passou de R\$ 192,5 milhões para R\$ 555,1 milhões.

Dados do Siconfi (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro), mantido pela Secretaria do Tesouro Nacional a partir de dados fornecidos pelos próprios municípios, mostram que, em cinco dos sete anos completos da atual gestão, a Prefeitura registrou aumento da dívida consolidada.

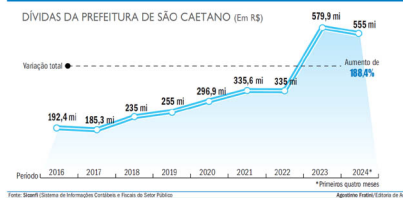
Auricchio herdou uma dívida de R\$ 192.458.983,80 da administração do ex-prefeito Paulo Pinheiro (União Brasil). No primeiro ano de gestão,

Auricchio reduziu o passivo em 3,7% levando o montante para R\$ 185,3 milhões.

Os aumentos da dívida começaram no segundo ano do mandato pesadista - que à época estava no PSDB. Ao fim de 2018, as pendências do município subiram para R\$ 235 milhões, um crescimento de 26,8%. A elevação continuou nos três anos seguintes. Em 2019, a dívida subiu para R\$ 255 milhões, 8,4%; em 2020, para R\$ 296,9 milhões, 16,4%; e em 2021, para R\$ 335,6 milhões, 13%.

Após uma redução de apenas 0,1% entre 2021 e 2022, quando o passivo caiu para R\$ 335,1 milhões, a Prefeitura apresentou o maior crescimento de dívida sob o comando de Auricchio. Em dezembro de 2023, o passivo subiu para R\$ 579,9 milhões, o que representa um aumento de 73%.

Os R\$ 551,1 milhões registrados até abril deste ano sig-



nificam uma queda de 4,2% em relação ao fim do ano passado. No entanto, é uma alta de 188,4% em relação ao valor registrado quando Auricchio assumiu a Prefeitura. Com a correção da inflação, que é de 68% no período, os R\$ 192,4 milhões do início de 2017 equivalem a R\$ 323 milhões em 2024. Ainda assim, o crescimento da dívida

do Paço foi de 77%. A atual gestão de Auricchio tem se notabilizado pela assinatura de empréstimos - alguns internacionais - para realização de obras e reformas de espaços públicos da cidade. O aumento do passivo também pode ajudar a explicar o fato de o pesadista estar se desfazendo de autarquias - aprovou no fim do ano passado re-

centemente junto à Câmara projeto para extinguir a Fundação Anne Sullivan, que tinha quatro décadas de excelência no cuidado de pessoas com deficiência - e querer privatizar bens públicos, caso do Terminal Rodoviário Nicolau Delix, no Centro.

"É uma irresponsabilidade muito grande que o Auricchio deixa como legado e is-

so tem impacto diretamente na vida da população, porque é um investimento que não está sendo realocado para os reais interesses da população. Esse endividamento, no geral, tem a ver com as obras gigantescas que o prefeito tem feito", criticou a vereadora Bruna Biondi, do mandato coletivo Mulheres Por + Direitos (Psol).

Uma das obras de mais polêmica é a construção do Parque Linear Kennedy, que está sendo construído no local onde fica o Azev (Associação Beneficente, Recreativa e Esportiva) Barcelona, na Avenida Kennedy. A Prefeitura assinou contrato com a Versátil Engenharia em outubro do ano passado, sob o valor de R\$ 47,8 milhões. Em maio de 2024, menos de um ano do vencimento do acordo, o Paço autorizou um aditivo contratual que elevou as despesas com a construção do parque para R\$ 57,2 milhões.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: Capa + página 3